

Eleição de reitor' sofre mudanças

O Conselho Federal de Ensino Básico será criado numa espécie de desmembramento do antigo Conselho Federal de Educação. Dele também são membros natos o secretário de Ensino Fundamental e o secretário de Ensino Médio do MEC. Os dois conselhos, com 12 membros cada um, ficam responsáveis pela edição de diretrizes para a educação e acompanhamento da sua qualidade, funcionando como órgãos assessores do Ministério da Educação.

Atualmente, o Presidente da República nomeia um reitor de universidade federal com base em lista sêxtupla enviada ao MEC pelas instituições. Estas listas, na maioria dos casos, resultam de chapas submetidas à votação de professores, estudantes e funcionários das universidades. O que se conseguiu com isto, segundo Paulo Renato,

foi o risco de ter como reitor de uma universidade uma pessoa descomprometida com a liderança do ensino e da pesquisa, as partes essenciais da instituição. Em Brasília, por exemplo, um funcionário quase venceu a eleição na última campanha para reitor. Na Universidade Federal Fluminense, foi nomeado um reitor que há apenas dois anos tinha sido admitido no quadro do magistério.

Agora com a medida do Governo, os funcionários não podem se candidatar à reitoria. O reitor tem que ser um professor titular, um doutor ou um adjunto 4, o posto maior da carreira. As candidaturas não podem ser apresentadas em chapas, mas individualmente. E os votos dos professores terão um peso de 70% na escolha, ficando um terço para influência de estudantes

e funcionários.

O ministro da Educação assegura que todas as medidas têm a finalidade de promover a qualidade do ensino. Não havia, no Brasil, uma avaliação dos cursos de graduação universitária. "Na graduação, hoje, só temos o **ranking** da "Playboy", lembrou Paulo Renato, referindo-se a uma pesquisa anual dos cursos de nível superior feita pela revista. Havia necessidade, ainda, de impor um freio ao crescente risco de aviltamento do ensino. Existem instituições que, para conseguirem as vantagens atribuídas às que se organizam como universidades, agrupam-se de qualquer maneira e, algumas, segundo o ministro, já vinham funcionando em verdadeiro esquema de **franchising**, criando e adotando cursos localizados a milhares de quilômetros de sua sede.